

Mariele Aparecida Santana

Pós-graduada em Neuropsicopedagogia – Faculdade Iguaçu, Ubá – MG, Brasil.

E-mail: marielesantana.edu@gmail.com

RESUMO

Educar é um ato abrangente, que possui diversas vertentes. São inúmeras variáveis que influenciam no processo de ensino-aprendizagem do educando e por vezes é necessária a intervenção de profissionais específicos juntamente com o professor para buscar meios de compreender, interagir e lidar com o educando. Neste cenário emerge a figura do neuropsicopedagogo, uma vez que, o emocional é algo que influencia vertiginosamente no rendimento escolar da criança. Então, torna-se coerente o auxílio de um profissional que reúne conhecimentos advindos da área da psicologia, neurociências e pedagogia para contribuir com os resultados educacionais alcançados pela escola, elevando a qualidade da educação ofertada aos alunos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo, através de um levantamento de caráter bibliográfico, refletir sobre o papel do neuropsicopedagogo nas instituições de ensino, enaltecendo a importância deste profissional no contexto educacional, defendendo a ideia de que toda escola, independentemente se é do setor pública ou privada, educação infantil, anos iniciais, finais e, ou ensino médio deveria ter um neuropsicopedagogo em seu quadro de funcionários, atuando juntamente com os profissionais da educação em prol da qualidade do ensino, ajudando para que a escola seja capaz de cumprir com o seu papel social.

Palavras-chave: Pedagogia. Psicologia. Neurociências. Qualidade educacional.

1.INTRODUÇÃO

A educação tem passado por grandes mudanças ao longo do tempo. Por um grande período foi entendida como um privilégio das classes mais favorecidas. Posteriormente, a educação foi estendida aos menos afortunados, porém, de maneira diferenciada, sendo destinada a este público uma educação baseada essencialmente no trabalho, enquanto as pessoas das classes sociais dominantes tinham acesso a outras áreas do conhecimento.

Essa diferença em termos quantitativos tem sido superada a partir do momento que a sociedade passou a compreender a educação como um direito de todos e dever do Estado, sendo estruturada através de documentos norteadores que visam equiparar e universalizar o conhecimento nas escolas. As políticas públicas são as mesmas tanto para o setor público, como o privado. No entanto, a qualidade da educação é algo que necessita de atenção, aprimoramento e também envolvimento de profissionais diversos. O Brasil apresenta uma grande variedade de pessoas, com vários pensamentos, culturas e concepções.

São inúmeras realidades que permeiam o ambiente escolar e os profissionais da educação devem lidar com cada uma delas, observando a legislação vigente, as habilidades previstas para cada etapa do ensino, considerando o contexto vivenciado por cada aluno, buscando realizar aulas dinâmicas, contextualizadas e diversificadas. Em meio a esta diversidade, existem alunos

com dificuldades de aprendizado, defasagens de conteúdos que devem ser abarcados e atendidos pela escola. Existem infinitas variáveis que impactam no processo educacional dos alunos.

Muitas dificuldades são provenientes de problemas psicológicos, que podem ser analisados com maior profundidade através do neuropsicopedagogo, um profissional que reúne conhecimentos da psicologia, neurociência e pedagogia em prol do ensino-aprendizado. Portanto, neste artigo, o objetivo principal é fundamentar a importância do neuropsicopedagogo no contexto escolar, sendo um profissional relevante na busca por uma educação de qualidade, que juntamente com os demais profissionais da educação, contribui com uma escola inclusiva, acessível e aberta à diversidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Para melhor organização do conteúdo apresentado nesta pesquisa, o trabalho foi subdividido em tópicos. O primeiro tópico trata das etapas que compõe a educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, apresentando as especificidades de cada uma delas. Posteriormente, as particularidades que envolvem a educação inclusiva, que o Brasil, signatário da Declaração de Salamanca, vivencia a perspectiva da inclusão, sendo o neuropsicopedagogo peça-chave para que a educação se torne verdadeiramente inclusiva nas escolas brasileiras, e por fim, as atribuições, competências e responsabilidades assumidas pelo neuropsicopedagogo, enaltecendo sua relevância para a educação básica de qualidade.

2.1 ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação é um direito fundamental, essencial, sendo intransferível e irrenunciável, sendo dever do Estado oferecer gratuitamente a educação básica, abrangendo desde os quatro anos de idade até os dezessete anos. A educação básica é subdividida em: educação infantil, ensino fundamental nos anos iniciais e finais e ensino médio. Cada etapa é importante para a formação do indivíduo. Evidentemente, as etapas apresentam habilidades a serem exploradas compatíveis, pensadas estrategicamente na faixa etária do educando.

A educação infantil é uma etapa do ensino básico composta por maternal (I, II e III) e período (I e II), abrangendo crianças do 0 a 5 anos de idade. As brincadeiras, jogos e demais atividades desenvolvidas em sala de aula devem apresentar caráter pedagógico, sendo direcionadas para o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens conforme a BNCC. Então, para atuar na educação infantil, o professor, além de ter sua formação acadêmica também precisa estar

sempre atento às diretrizes educacionais, buscando estar sempre atualizado (FREITAS, CORSO, 2016).

Baseado nas diretrizes educacionais, BNCC e PPP da escola, o professor tem o desafio de estruturar o planejamento (diário, semanal, bimestral, anual), respeitando as políticas educacionais vigentes. Para conseguir proporcionar uma educação de qualidade e um ensino-aprendizado significativo é necessário buscar estratégias pedagógicas, respeitando a diversidade, os ritmos de aprendizado de cada educando, tornando o ambiente da sala de aula acolhedor, pedagógico, educativo, dinâmico e prazeroso.

A avaliação na educação infantil é essencialmente qualitativa, sem caráter classificatório. Não há provas escritas, pois, os alunos não são alfabetizados. Geralmente, a avaliação é gradual e contínua, considerando a participação, o envolvimento, o engajamento e o interesse do aluno em sala de aula. Os professores que atuam na educação infantil costumam elaborar portfólios, que são pastas em que os trabalhos realizados durante o ano são arquivados, de modo que possa perceber o desenvolvimento do aluno ao longo do ano letivo.

Segundo Freitas e Corso (2016), após a educação infantil, o aluno ingressa no ensino fundamental em que a alfabetização acontece. Evidentemente, uma etapa não é mais importante do que a outra, ambas se completam. Como estudado na educação infantil os alunos se familiarizam com a escola, o professor, os colegas, a turma, se adapta à rotina, compreende as regras de boa convivência e tem uma preparação para que o professor do ensino fundamental inicie e conclua o processo de alfabetização e letramento.

Os anos iniciais (1º ao 5º ano) é um marco na vida do educando, pois ele passa a compreender de fato os símbolos e a escrita, sendo a base para as etapas subsequentes (anos finais e ensino médio) na educação básica. É um momento de descoberta, em que o aluno adquire maior autonomia e independência, vislumbrando uma gama de novas possibilidades. Além dos anos iniciais, o ensino fundamental possui os anos finais, que compreende do 6º ao 9º ano (ANDRADE, 2018).

Já o ensino médio é uma etapa marcada por ansiedade, expectativa, sonhos e incertezas. Muitos desejam apenas concluir a educação básica, e outros pensam em ingressar no ensino superior. Vestibular, ENEM, FIES, PROUNI, etc. São muitos pensamentos e sentimentos que permeiam os jovens nesta etapa do ensino. Os professores, independentemente do caminho que os alunos pretendem seguir, buscam mecanismos para contribuir com o trajeto do educando, para que ele possa concluir a educação básica com um bom arcabouço, que certamente será importante nas próximas fases de suas vidas (PATERRA, RODRIGUES, 2017).

A educação não se restringe ao conhecimento formal. Independentemente da etapa do ensino, a escola possui uma função social e lida com diversidades. São alunos que possuem sentimentos, pensamentos, ideias, concepções, culturas distintas, bem como ritmos de aprendizados diversos. O professor, facilitador do conhecimento possui a missão de lidar com toda essa diversidade em um mesmo ambiente. A experiência é sem dúvidas muito valorosa e ao mesmo tempo, desafiadora.

Conforme Andrade (2018), além disso, existe também a educação inclusiva, que consiste na migração dos alunos com necessidades educativas especiais da escola especial para a escola regular, tornando o ambiente escolar um lugar comum de aprendizagem para todos. É um movimento que promove inclusão, acessibilidade e visibilidade, combatendo o preconceito e proporcionando meios para que possam ser cidadãos plenos, com direitos e deveres sendo aplicados na prática.

Porém, incluir não é apenas inserir. É necessário esforços estruturais, materiais e também pedagógicos para que a inclusão aconteça. Por mais que os alunos apresentam laudo com o CID-10 previamente prescrito por um profissional e saúde, eles possuem seu ritmo de aprendizado, que deve ser respeitado. O trabalho para a inclusão requer a participação de todos os envolvidos, inclusive o auxílio de um neuropsicopedagogo, que poderá investigar minuciosamente as causas, as potencialidades e as possibilidades de se trabalhar com o educando, respeitando suas especificidades e buscando tornar o aprendizado valoroso e significativo.

A educação brasileira apresenta diversos desafios. O país é conhecido mundialmente por suas belezas naturais e uma riqueza cultural ímpar, no entanto, também é conhecido pela desigualdade social e altos índices elevados de analfabetismo e analfabetismo funcional, evasão e fracasso escolar, além de indicadores de proficiência aquém do esperado. As políticas educacionais evidenciam a preocupação do Estado em quantidade. Os termos quantitativos estão se sobrepondo aos qualitativos, ou seja, as diretrizes educacionais estão sendo desenvolvidas para que as pessoas tenham acesso ao diploma, mas não à educação de fato (PATERRA, RODRIGUES, 2018).

A qualidade da educação encontra-se seriamente comprometida, o que explica a formação de milhões de crianças e jovens sem que tenham sequer sido alfabetizados de fato. A escola pública tem se tornado um verdadeiro depósito de crianças e adolescentes que ali se encontram para passar o tempo enquanto os pais trabalham. Milhares de pessoas apenas passam pela escola sem aprender, ou aprendem aquém do esperado para aquela etapa do ensino. É um cenário preocupante, em que a qualidade não é tratada como prioridade (ANDRADE, 2018).

A educação brasileira necessita de investimentos, valorização do magistério e também do suporte de profissionais, como fonoaudiólogo, psicólogo e neuropsicopedagogo escolar, sendo este último a ênfase deste trabalho. O neuropsicopedagogo investiga as causas das dificuldades, defasagens, orientando os professores, alunos e familiares na busca da construção de uma educação de qualidade, partindo do princípio que todo ser humano tem potencial para o aprendizado, porém, é necessário o estímulo adequado para que a aprendizagem aconteça.

2.2 O NEUROPSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação de qualidade é fruto de um trabalho integrado que requer a participação de todos. É um grande desafio sem dúvidas. Afinal, faz parte da natureza do ser humano ter receio em relação às mudanças, sair de sua zona de conforto, modificar conceitos já estabelecidos é uma tarefa difícil. Os profissionais da educação, juntamente com a escola devem buscar oferecer uma educação de qualidade para todos. Para isso faz-se necessária que as práticas pedagógicas tradicionalistas sejam abolidas do meio escolar (CAMPAGNOLO, MARQUEZAN, 2019).

É importante ressaltar que a educação passou por vários momentos na sociedade, e cada prática pedagógica é condizente com a realidade da época. A pedagogia tradicional não pode ser considerada certa ou errada. Ela correspondeu aos anseios da sociedade em dado momento. No entanto, a sociedade mudou, e com ela, as necessidades educacionais da população. A escola atual consiste em um ambiente no qual os sistemas educacionais sejam capazes de mudar não apenas as suas atitudes e expectativas em relação aos alunos, mas que consigam construir realmente um ambiente que oportuniza o aprendizado, o conhecimento, sem anular as experiências vivenciadas pelos alunos, enaltecendo as diferenças, valorizando a pluralidade.

Para isso é necessária uma mudança brusca nos valores e conceitos construídos e estabelecidos até aqui. É necessária e essencial que haja uma mudança profunda e significativa de valores, conceitos e concepções, sendo capaz de modificar as ações e pensamentos da sociedade, acolhendo, integrando todos os alunos, tornando o sistema educacional um espaço de multiplicidades. A educação não muda o mundo. Ela muda as pessoas e estas, por sua vez, mudam o mundo (FREIRE, 1989). Portanto, a escola está intimamente ligada à sociedade, sendo fator e produto da sociedade, dependendo do contexto social em que está inserida para realizar mudanças.

O professor tem como papel ser facilitador/ mediador para que o aluno possa construir o seu próprio aprendizado. Mas é importante ressaltar que a equipe pedagógica e administrativa também desempenha funções essenciais na escola. O professor não está sozinho na escola, ele precisa de apoio e de informações relevantes que são repassadas pelas equipes em questão.

Todos na escola desempenham funções importantes. Não existe ninguém capaz de construir uma educação de qualidade sozinho. Portanto, a integração entre todos na escola é fundamental, para que, ciente de suas atribuições, possam construir um ambiente escolar harmônico, visando uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos ativos e pensantes (CAMPAGNOLO, MARQUEZAN, 2019).

O neuropsicopedagogo é um profissional apto a lidar com questões relacionadas às dificuldades no processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Conciliando saberes da área da educação e saúde, especialmente, pedagogia, neurociências e psicologia, ele busca compreender as dificuldades apresentadas pelo educando, e intervir estrategicamente com a finalidade de promover melhorias no aprendizado dos discentes.

Para isso é necessária uma avaliação psicopedagógica, na qual será possível analisar as melhorias a serem realizadas e verificar se os procedimentos adotados até então estão apresentando resultados. O neuropsicopedagogo investiga a origem da dificuldade do educando, e a partir dali estrutura metodologias condizentes com as especificidades e histórico do aluno. Nesta avaliação são realizadas entrevistas com os pais/ responsáveis, além da análise do material escolar do aluno e aplicação de métodos e testes relacionados ao desenvolvimento do discente (POTTKER, LEONARDO, 2017).

Através dos resultados obtidos nas avaliações realizadas pelo neuropsicopedagogo é possível traçar estratégias para promover melhorias no ensino-aprendizado, considerando as particularidades apresentadas pelo educando, e assim, favorecer o seu desenvolvimento, tornando a escola um ambiente verdadeiramente inclusivo e aberto às diversidades, elevando a qualidade educacional, cumprindo com excelência a função social designada para a escola: formar mais do que alunos, formar cidadãos.

Na educação brasileira coexistem diversos serviços e ofertas de ensino como a educação especial, voltada para os alunos com deficiência, o ensino regular e a perspectiva da educação inclusiva na busca pela unificação dos dois sistemas citados anteriormente. Aos poucos o Brasil está realizando a migração dos alunos especiais para as classes regulares, no entanto, a inclusão está muito além do ato de inserir o aluno na escola regular.

Por meio da educação inclusiva derivada do princípio que a educação é um direito de todos, e todos podem frequentar uma escola pública e de qualidade, e ter suas necessidades específicas de aprendizagem atendidas pela instituição a escola caminha gradativamente por uma nova ordem de pensamento e ação, em busca obter respostas para a questão da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto educacional.

A escola não deve de modo algum negligenciar sua função social, cuja a finalidade é a concepção do homem com plena autoridade dos próprios meios de libertação; um homem livre, capaz de pensar e agir criticamente, de gozar dos seus direitos e respeitar seus deveres como cidadão, agente transformador da sociedade, incapaz de qualquer manipulação.

Portanto, é imprescindível adequar-se no sentido de atender todas as crianças, cabendo ao educador inovar seus métodos de ensino-aprendizagem, fortalecendo atitudes inclusivas em sala de aula, à medida que respeita o ritmo e as variações de personalidade de cada educando, buscando, em teorias de aprendizagem, o conhecimento necessário para a intervenção pedagógica adequada, que possibilite adaptar estratégias educacionais que ofereçam novas possibilidades de organização e assimilação do conhecimento, que atendam às reais necessidades de todos os educandos.

Portanto, é correto afirmar que, o neuropsicopedagogo enfatiza o talento do indivíduo, descobrindo seus pontos fortes, e assim, traçando estratégias para estimulá-los. Muitas vezes a ênfase nas dificuldades é tão grande que o aluno acaba acreditando ser incapaz de aprender. A insistência em melhorar o que seria considerado o “ponto fraco” pode desencadear problemas psicológicos, como baixa autoestima e até mesmo depressão, o que torna o trabalho a ser desenvolvido com o discente ainda mais desafiador (CAZELLA, MOLINA, 2018).

Neurociências consiste no estudo científico do sistema nervoso com o objetivo de investigar o seu funcionamento, sua estrutura, seu desenvolvimento e suas alterações, agregando suas diversas funções, buscando compreender as atividades neurais (RELVAS, 2010). A palavra neurociências é concebida no plural uma vez que abrange diversas ciências. Lent (2010) relaciona diversos níveis anatômicos para o estudo do cérebro humanos, dentre eles:

Neurociência Molecular (Neuroquímica ou Neurobiologia Molecular), que estuda as moléculas funcionais do sistema nervoso; Neurociência Celular (Neurocitologia ou Neurobiologia) cujo objeto de estudo são as células do sistema nervoso, sua estrutura e função; Neurociência Sistêmica estuda as células nervosas das diferentes regiões do sistema nervoso cuja função está relacionada à visão, à audição, etc.; Neurociência comportamental estuda as estruturas neurais do comportamento humano e outros fenômenos e a Neurociência cognitiva que lida com algumas capacidades humanas, como, por exemplo, a linguagem, e memória humanas. (LENT, 2010, p. 27).

A compreensão da atividade cerebral do homem é de interesse de profissionais que atuam em diversas áreas: médico, enfermeiros, psicólogos, professores e pedagogos, uma vez que, o conhecimento sobre o processo nervoso influencia significativamente na aprendizagem. A neurociência contribui significativamente no processo educacional, apontando como o cérebro funciona, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas, capazes de

promover uma aprendizagem realmente significativa para o indivíduo, influenciando nas metodologias adotadas, direcionando a escola a adotar novas formas de ensino.

De acordo com Pereira (2015), através das neurociências é possível compreender as estruturas neuronais essenciais às ações perspectivas ou motores, necessárias no processo de aprendizagem. A partir dos estudos das neurociências e da evolução do conhecimento acerca do homem foi possível atrelar às áreas da medicina com a educação, por meio de um diálogo e parceria que tem ampliado o entendimento sobre os modos de aprendizagem e as maneiras de aprender e ensinar. Um trabalho articulado entre professores e especialistas tem rompido com o pré-conceito, demonstrando que os indivíduos são capazes de aprender, ainda que, de maneiras e tempos diferentes.

O exercício da profissão de neuropsicopedagogo é repleta de desafios. Este profissional deve apresentar um bom conhecimento teórico acerca dos diversos distúrbios e dificuldades de aprendizagem existentes e um olhar humanístico, considerando o discente de modo integral, contextualizado e dinâmico, relevando aspectos que extrapolam o ambiente da sala de aula.

Afinal, o processo de ensino-aprendizagem não é isolado. Existe uma série de fatores que devem ser considerados para que possa ser realizado um trabalho adequado com o educando, respeitando seu ritmo de aprendizado e suas especificidades, ao mesmo tempo que, busca caminhos para estimular suas potencialidades.

Durante o processo de alfabetização é natural que os discentes apresentem dificuldades. Cada aluno se desenvolve no seu ritmo. Alguns com maior rapidez, outros menos. Mas todos são capazes de aprender. No entanto, quando o aluno apresenta muitas dificuldades o ideal é que seja investigado o porquê de tamanhas discrepâncias. Pode ser algo natural, comum ao ser humano, pois alfabetizar não é de modo algum algo pré-estabelecido e uniforme. Todavia, existem dificuldades que tornam o processo educacional árduo. Para lidar com tais situações é fundamental o acompanhamento do neuropsicopedagogo (COSTA et al., 2015).

As ações psicopedagógicas, por sua vez, são implementadas de acordo com os resultados auferidos na avaliação, buscando promover melhorias no aprendizado do aluno. São implementadas ações que requer o empenho de todos os envolvidos: alunos, professores e pais. De maneira coordenada, cada qual assume o seu papel e atribuições com o processo educacional do aluno, interagindo, trocando ideias, relatando experiências, para que juntos, possam contribuir com a qualidade de vida e aprendizado do discente (CAZELLA, MOLINA, 2010).

A educação brasileira, signatária da Declaração de Salamanca tem como pilar a educação para todos em um ambiente comum, em que alunos com e sem necessidades educativas especiais possam construir um espaço harmônico, em que seja possível aprender e conviver, combatendo

preconceitos e proporcionando aos educandos e comunidade escolar a oportunidade de lidar com a diversidade. Esta proposta educacional é rica, densa e válida. No entanto, tornar uma escola verdadeiramente inclusiva requer mais do que a matrícula do aluno no ensino regular. É preciso subsídios e o apoio de todos os envolvidos no processo educacional (PORTO, 2006).

A alfabetização e letramento fazem parte do processo de ensino-aprendizado dos alunos, no entanto, aprender não é apenas isso. A escola, tem como responsabilidade social a formação integral e integrada do aluno, buscando meios de desenvolver suas potencialidades e habilidades, como socialização, comunicação, interação, criatividade, coordenação motora, pensamento crítico, afim de torná-lo cidadão ativo, capaz de pensar criticamente e ser atuante no contexto social em que está inserido.

Deste modo, o neuropsicopedagogo apresenta papel essencial na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, através de ações que possibilitam o desenvolvimento cognitivo, motor, social, cultural e emocional do educando, estimulando suas habilidades, ao mesmo tempo que respeita suas características, ajudando não apenas ao aluno, mas todos ao seu redor, a perceber o seu potencial, e que o aprendizado é possível (SILVA, 2009).

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a educação básica necessita de profissionais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O Brasil é um país imenso, não apenas em extensão territorial, mas em variedades, pluralidades. O multiculturalismo é imenso e reflete na educação dos brasileiros. Ao mesmo tempo que é uma oportunidade rica, que contribui com a formação integral e integrada do cidadão, configura um grande desafio para os profissionais da educação. Além disso, é importante salientar o processo de construção da educação inclusiva, movimento que incentiva os alunos especiais a migrarem para as escolas regulares, tornando-as um espaço comum de convivência e aprendizagem entre os pares. No entanto, para isso ser uma realidade é necessário muitos esforços e trabalho integrado entre os envolvidos. O auxílio de um neuropsicopedagogo certamente é um diferencial, que auxilia tanto o aluno quanto o professor que atua neste contexto diverso.

O neuropsicopedagogo é um profissional dinâmico, com formação sólida, reunindo conhecimentos da pedagogia, neurociências e da psicologia, duas vertentes relevantes para a educação. A aprendizagem é um processo amplo, que não se restringe apenas a sala de aula. Existem diversas incógnitas que influenciam na aprendizagem. Muitos problemas são provenientes da estrutura psicológica, o que requer atenção e cuidados específicos, que podem ser oferecidos pelo neuropsicopedagogo.

Por isso é importante que haja um neuropsicopedagogo na instituição de ensino permanentemente, atuando de maneira coletiva, realizando um trabalho integrado com os demais envolvidos no processo educacional para que juntos possam construir uma educação de qualidade, inclusiva e acessível, de modo que os termos qualitativos sejam também considerados.

Afinal, até o presente momento, o governo tem instituído políticas com ênfase para os termos quantitativos, buscando alcançar o maior número de pessoas possível. Esta ação é benéfica, pois torna a educação universal, porém, é preciso também considerar a questão da qualidade. A educação deve ser universal, mas também de qualidade e o compromisso da educação de qualidade é dever do Estado também. Para isso, deve-se buscar meios de viabilizar a contratação de um neuropsicopedagogo na escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcia Siqueira de. Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbio de Aprendizado. São Paulo: Ed. Póllus Editorial São Paulo: 2018.
- CAMPAGNOLO, Camila; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. A atuação do neuropsicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 36, n. 111, p. 341-351, dez. 2019.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREITAS, Clariane do Nascimento de; CORSO, Helena Vellinho. A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 101, p. 206-216, 2016.
- PATERRA, Marcos TG; RODRIGUES, Silvestre Coelho. Atuação do neuropsicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. Revista Psicopedagogia Online, v.32, n. 57, p. 15-23, 2017.
- POTTKER, Caroline Andrea; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Professor neuropsicopedagogo: o que este profissional faz na escola. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 18, n. 2, p. 219-227, ag. 2017.